



## ARTE E EMPODERAMENTO FEMININO: FORTALECENDO A AUTONOMIA E RESILIÊNCIA DAS MULHERES

*Amábile Louise Saldanha da Silva<sup>1</sup>, Alana Duarte de Oliveira<sup>2</sup>, Maria Ligia Ganacim Granado Rodrigues Elias<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Comunicação e Multimeios, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. amabilesaldanha3@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Comunicação e Multimeios, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. addo.36.addo@gmail.com

<sup>3</sup>Docente do programa de pós-graduação em Gestão do Conhecimento nas Organizações, UNICESUMAR. Pesquisadora e bolsista produtividade do Icteti. maria.el@unicesumar.edu.br

### RESUMO

A desigualdade de gênero ainda é muito presente no mundo atual. As mulheres sofrem diariamente opressões, violência física, psicológica e verbal. Esse fato faz com que as mesmas tenham menos acesso a oportunidades e a recursos. O presente projeto visa pesquisar os conceitos de desigualdade de gênero e o empoderamento feminino através da arte visando promover a construção da autonomia das mulheres. Ambiciona-se desenvolver um material informativo utilizando de linguagens artísticas como a fotografia, dança, poesia e outros, abordando questões relacionadas com a promoção da autonomia feminina. Para tal, serão utilizados softwares de design gráfico e editores de vídeo. Todos os materiais que serão desenvolvidos durante a pesquisa serão veiculados nas redes sociais e plataformas digitais.

**PALAVRAS CHAVE:** Arte; Comunicação; Empoderamento feminino; Feminismo.

### 1 INTRODUÇÃO

A desigualdade de gênero é um dos inúmeros problemas que as mulheres enfrentam há anos. Segundo o Ministério da Mulher, da Fazenda e dos Direitos Humanos, durante o primeiro semestre de 2022, mais de 31.000 denúncias de violência doméstica contra as mulheres foram registradas. Os números são alarmantes e com isso surgem muitos questionamentos. Se por um lado, é inegável que estamos diante de um problema social e estrutural persistente, que vai além de indivíduos. Por outro, indaga-se se seria possível desenvolver ações voltadas à construção de oportunidades, informações e autonomia e resiliência das mulheres.

A resiliência, segundo Pourtois (2014), é uma capacidade aprendida a partir de processos sociais completos que envolvem diversos aspectos da vida humana em sociedade. Ela permite a ressignificação de situações adversas e o fortalecimento da pessoa – de suas opiniões próprias e objetivos pessoais. A resiliência está interligada com os fatores genéticos, psíquicos, neurobiológicos, emocionais, educativos, cognitivos e culturais (POURTOIS, 2014). Esse é um fator relevante para que as mulheres em situação de violência possam construir caminhos e soluções para uma vida de mais qualidade e autonomia.

Segundo Argan & Fagiolo, desde muito cedo a arte foi percebida como um meio de transmissão de significações e emoções. Com a arte, desenvolvemos nosso pensamento crítico, possibilitando análises dos planos sociais e políticos através do questionamento (ECO, 1972).

Esta pesquisa, em desenvolvimento, está integrada ao projeto intitulado "Mulheres e Conhecimento: Construindo Caminhos", financiado pela Fundação Araucária por meio do edital CP 02/2022. O projeto de extensão visa promover o compartilhamento e disseminação do conhecimento gerado na universidade por meio de rodas de conversas e



oficinas temáticas, abordando questões relevantes para a vida de mulheres e meninas, especialmente no que se refere às violências. Além disso, pretende-se produzir materiais digitais informativos que serão disponibilizados nas redes sociais do projeto, ampliando a divulgação das ações e promovendo a construção de alternativas sociais emancipadoras.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa possui dois caminhos metodológicos. O primeiro é a revisão bibliográfica. Um trabalho de revisão bibliográfica consiste em um levantamento de um determinado tema, processado em bases de dados, nacionais e internacionais, que contêm artigos de revistas, livros, teses e outros documentos (NEVES; JANKOSKI; SCHNAIDER, 2013). Esse projeto de pesquisa empregará como método a revisão de literatura em bases de artigos e livros, e para isso empregará critérios de identificação, seleção e elaboração sobre textos, de modo que, os trabalhos analisados sejam determinados tanto pelos objetivos iniciais da análise quanto pela aplicação de um método explícito de seleção (CASSUNDÉ; BARBOSA; MENDONÇA, 2018).

As fontes para a seleção de artigos será o Google Acadêmico e/ou Scielo. Em que se empregará termos de buscas combinados, levando em conta que operadores booleanos como AND, OR, NOT:

- "arte" AND "empoderamento" AND ("mulheres" OR "gênero" OR "feminismo")
- ("desigualdade de gênero" OR "violência de gênero") AND "arte" AND "empoderamento"
- "produção de material digital" AND ("mulheres" OR "gênero" OR "feminismo") AND ("empoderamento" OR "arte")
- ("conceito de empoderamento" OR "teorias do empoderamento") AND ("mulheres" OR "gênero" OR "feminismo") AND "arte"

O segundo caminho, envolvem os objetivos práticos, a metodologia e corresponde à produção de material digital informativo que articule arte e empoderamento, utilizando-se de ferramentas como softwares de design gráfico e edição de vídeo. Este projeto de Iniciação Científica está integrado ao projeto intitulado "Mulheres e Conhecimento: Construindo Caminhos", vinculado à Fundação Araucária por meio do edital CP 02/2022. O material desenvolvido neste projeto será divulgado nas redes sociais do referido projeto.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Espera-se que os resultados desta pesquisa e produção de material educativo contribuam para a disseminação de conhecimento sobre as relações entre arte e empoderamento feminino, promovendo a construção de autonomia e resiliência em mulheres. Além disso, espera-se que o material desenvolvido possa ser utilizado no projeto de extensão citado na introdução deste projeto. Por se tratar de iniciação científica, espera-se que o projeto contribua para a formação científica das acadêmicas.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a desigualdade de gênero ainda é muito presente na sociedade, na qual as mulheres sofrem diariamente com violências físicas, verbais e psicológicas. A resiliência é um processo complexo que envolve diversas particularidades da vida em



sociedade (POURTOIS, 2014), e é capaz de ressignificar situações negativas para fortalecer as características psicológicas individuais das mulheres.

Espera-se que o trabalho realizado pelas acadêmicas do curso de Comunicação e Múltiplos da Unicesumar contribua para o empoderamento e resiliência feminina, evidenciando a arte como instrumento de auxílio na construção da autonomia das mulheres.

Para tanto, serão realizadas pesquisas por meio do método de revisão de leitura para compreender a desigualdade de gênero, a resiliência feminina e a arte como forma da construção da autonomia das mulheres.

## REFERÊNCIAS

ARGAN, G.C. & FAGIOLO, M.(1988). Guia de História da Arte. Lisboa, Portugal: Editorial Estampa.

FIGUEIRÊDO, M. A. C. et al. Metodologia de Oficina Pedagógica: Uma experiência de Extensão com crianças e adolescentes. Revista Eletrônica Extensão Cidadã, v. 2, 2006.

LEONARDO ; MURGO, Camélia Santana. Projetos de carreira de adolescentes: contribuições de uma intervenção em Orientação Profissional em um Centro de Referência em Assistência Social. Pesquisas e Práticas Psicossociais, v. 12, n. 2, p. 298–309, 2017. Disponível em:  
<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-89082017000200005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000200005)>. Acesso em: 26 Mar. 2022.

MOURA, Adriana Ferro; LIMA, Maria Glória. A Reinvenção da Roda: Roda de Conversa, um instrumento metodológico possível. Universidade Federal da Paraíba. Revista Temas em Educação, v. 23, n. 1, p. 95, 2014.

Quase dois milhões de brasileiros com ensino superior estão desempregados - Jornal de Beltrão. Jornal de Beltrão. Disponível em: <<https://jornaldebeltroa.com.br/geral/quase-dois-milhoes-de-brasileiros-com-ensino-superior-estao-desempregados/>>. Acesso em: 26 Mar. 2022.

POURTOIS, Jean-Pierre. Los recursos de la resiliência. MADARIAGA, José Maria (Org.). Nuevas miradas sobre la resiliência: ampliando ámbitos e prácticas. Barcelona: Gedisa, 2014. cap. 4.

SAMPIERI, R.H., COLLADO, C.F., LUCIO, M.P.B. Metodologia de Pesquisa. Porto Alegre: Penso, 2013

SILVA, Roselani Sodrê da; SILVA, Vini Rabassa da. Política Nacional de Juventude: trajetória e desafios. Caderno crh, v. 24, n. 63, p. 663-678, 2011.

SOUZA, Thaís Godoi; VOLSI, Maria Eunice França; DA SILVA MOREIRA, Jani Alves. Políticas educacionais e a geração “Nem Nem”: uma análise a partir da Nova Gestão Pública. Educação em Perspectiva, v. 11, p. e020027-e020027, 2020.

STRECK, Danilo Romeu. Metodologias participativas de pesquisa e educação popular: reflexões sobre critérios de qualidade. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 20, p. 537-547, 2016.